

## O CURRÍCULO DURANTE A FASE DE LATÊNCIA: A SUBLIMAÇÃO NA FORMAÇÃO DA MORAL

Alex Santos de Sousa <sup>1</sup>  
Francisco Ruan Costa Vieira <sup>2</sup>  
Aurismar da Silva Lima <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva encontrar na educação a(s) disciplina(s) de referência para o ensino de conteúdos interdisciplinares que estão na base para a formação da moral e de cidadãos plenos. A proposta está relacionada com os debates na disciplina de psicologia da educação acerca da teoria psicosexual freudiana. Com isso, as leituras em Freud nos permitiram estudar o período de latência como momento ideal para que ocorra a sublimação de desejos e impulsos em ações construtivas. Para dar embasamento, a teoria proposta por Silva sobre o currículo contribui ao ressaltar a importância da fundamentação dos conteúdos a partir da realidade dos alunos. É feita uma pesquisa do tipo qualitativa com entrevistas para a análise de informações, realizada em uma escola de São João dos Patos-MA com turmas de alunos na faixa etária entre 9 a 10 anos. A entrevista realizada com uma das professoras nos possibilitou identificar a disciplina de Ensino Religioso como central e atendente à proposição do artigo.

**Palavras-chave:** Currículo, Latência, Sublimação, Moral.

### INTRODUÇÃO

A proposta desse artigo origina-se dos debates acerca da teoria psicanalítica de Sigmund Freud na disciplina de psicologia da educação, nos textos que versam dos estágios de desenvolvimento psicosexual. Dentre os estágios e suas composições fora percebida a fase de latência como referência entre os momentos que mais necessitam de uma educação de qualidade e participação familiar no processo de constituição do indivíduo como ser social.

Nessa perspectiva, percebe-se que educação recebida em casa muitas das vezes é insuficiente para a formação da criança como cidadão pleno de seus direitos e deveres, com uma identidade formada de acordo com as normas culturais a qual pertence. Assim, cabe a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão- IFMA,, [alex santosdesousa1@gmail.com](mailto:alex santosdesousa1@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão- IFMA,, [ruan\\_1219@hotmail.com](mailto:ruan_1219@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão- IFMA,, [aurismarlimaa@gmail.com](mailto:aurismarlimaa@gmail.com);

escola o papel de instituição que deverá reparar os déficits gerados em casa perpassando uma educação voltada a formação do aluno pronto para atuar em sociedade.

No entanto, o modelo educacional presente nas escolas não coloca como sendo este o principal objetivo, um ensino de caráter humanístico. Sendo assim, encontrar entres as fases de amadurecimento do ser humano um momento específico para ser voltado a sua formação como cidadão, torna-se uma opção viável que também vem a compensar a falta da participação da família na formação. Nesse sentido, o período de 8 a 10 anos parece se caracterizar como o mais adequado em termos de aprendizagem e internalização.

Dessa forma “[...] O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo e autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. “(Silva 2011, p.150) ou seja, tem papel ativo no estabelecimento de metas e disciplinas para se chegar à finalidade através da educação. O mesmo, quando bem estruturado ressalta a formação, tornando os conceitos vinculados a vivência do aluno.

A pesquisa foi dividida em 3 subitens. O primeiro trata-se de definir a latência e expor suas principais características; o segundo procuramos definir o currículo e as implicações do mesmo na educação; o terceiro descreve o processo de sublimação ir seus elementos que ligam aos demais subitens. Em todos eles foram feitos uma relação com o contexto da pesquisa, seus elementos que o tornam coesos entre si e com as respectivas falas da professora transcritas.

Tem por objetivo encontrar a(s) disciplina(s) de referência em um ensino voltado para uma formação de cidadãos plenos de seus direitos e deveres em sociedade. Essa(s) disciplina(s) deve(m) ser ensinada(s) durante a latência, portanto, a sua abordagem deve procurar ao máximo contemplar um direcionamento e internalização de valores morais, éticos e de uma conduta aceitável em sociedade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma escola da cidade de São João dos Patos – MA, uma instituição de ensino público com turmas até o 9º ano do ensino fundamental tendo o presente trabalho como procedimento metodológico para a coleta de dados a aplicação de uma pesquisa qualitativa. Segundo Moreira e Caleffe (2008) “[...] A pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos

numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação.”

Neste sentido, a pesquisa qualitativa nos convém como procedimento que auxilia nas interpretações de dados que não podem ser expressos em forma de números considerando a obtenção de dados de forma oral. O dado obtido de forma oral proporciona ao observador e observando liberdade para discussões mais aprofundadas não se limitando a objetividade de questionários.

Para a coleta e análise de dados qualitativos foi realizado uma entrevista com perguntas estruturadas, por sua vez, as perguntas estruturadas não possuem a necessidade de serem realizadas através de um questionário formal e objetivo. A entrevista foi limitada a ser realizada com apenas uma das professoras. A professora (chamaremos aqui de “X”), foi escolhida devido a sua formação docente na área de licenciatura e por ministrar algumas das disciplinas de cunho pedagógicos que estão na base da formação dita humanística. Formada em Letras pela Universidades Estadual do Maranhão - UEMA, polo de São João dos Patos ministra aulas de Língua Portuguesa e Ensino Religioso. As turmas que foram alvos de nossa investigação são chamadas de 4ºA (quarto A) e 4ºB (quarto B), com alunos com média de faixa etária entre 9 a 10 anos. Segundo Gil (2008):

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (GIL,2008, P.113)

Nesse sentido, durante a entrevista não houve o uso de gravadores, lançando mão de anotações das respostas dada pela professora afim de reconstruir a realidade do encontro após a entrevista (MOREIRA; CALEFFE, 2008. P.182). Os dados são percebidos a partir de uma análise comparativa com o aporte teórico e das inferências nas conversas de acordo com o mesmo, de forma minuciosa e fidedigna das anotações, valendo-se também dos que se encontram fora das respostas obtidas com as perguntas estruturadas. Ou seja, a partir de análises das contradições na fala do professor.

As próximas etapas para dar continuidade aos nossos estudos, que se baseia em encontrar no currículo escolar uma disciplina central no processo de formação da moral; os pressupostos que apontam a fase de latência como o período de desenvolvimento da moral; e, ressaltar a importância de uma educação escolar nessa fase que ensine prioritariamente a disciplina central para a formação do ser com princípios morais.

Com isso, é preciso realizar a leitura dada por Silva sobre o currículo, encontrando nela os processos básicos que circundam a educação através do currículo escolar.

Na subsequência tivemos que estudar as fases psicogenéticas propostas na teoria de Freud, em específico a período de latência dando ênfase para o mecanismo de sublimação, característico dessa fase. As leituras em Bobbitt contribuem ao ressaltar a educação como processo de formação do indivíduo em sociedade e, conseqüentemente a educação nessa fase.

## **DESENVOLVIMENTO**

Durante a formação escolar do aluno cada ano letivo é marcado por uma grade curricular única, embora, com disciplinas iguais ou apenas semelhantes, os conteúdos ensinados na mesma diferem em níveis de complexidade e necessidade de aprendizagem. Nesse sentido, aprender determinado conteúdo em momentos específicos da formação resulta na efetividade da teorização e prática. Mais que simplesmente aprender um assunto o aluno deve tê-lo em vida como uma base de conhecimento a ser colocada em prática no cotidiano.

## **A LATÊNCIA**

A pesquisa desenvolvida na escola centrou na observação e descrição dos alunos pertencentes as turmas 4<sup>o</sup>A e 4<sup>o</sup>B, pois, nelas estavam os que se encontravam na faixa etária entre 5 a 10 anos de idade, fase que corresponde ao período de latência. De acordo com Freud (1915, p.58) “Aproximadamente do sexto ao oitavo ano de vida em diante, podemos observar uma parada e um retrocesso no desenvolvimento sexual, que, nos casos em que culturalmente há mais condições, podemos chamar de período de latência.”

No entanto, o período de latência não consiste apenas na inibição do desenvolvimento sexual, é compreendido como um período em que há uma reorientação dos desejos pulsionais e fortalecimento do Ego. Com isso, há a internalização de normas, regras e padrões pertencentes a sua identidade cultural.

Durante esse período de latência total ou apenas parcial erigem-se as forças anímicas que, mais tarde, surgirão como entraves no caminho da pulsão sexual e estreitarão seu curso à maneira de diques (o asco, o sentimento de vergonha, as exigências dos ideais estéticos e morais). Nas crianças civilizadas, tem-se a impressão de que a construção desses diques é obra da educação, e certamente a educação tem muito a ver com isso. (Freud, 1905/1996a, p. 168)

Porém, Freud (1905/1996a) faz um complemento sobre o papel da educação “Esta fica inteiramente dentro do âmbito que lhe compete ao limitar-se a seguir o que foi organicamente prefixado e imprimi-lo de maneira um pouco mais polida e profunda.” Nessa perspectiva, a necessidade da participação da escola e família tornam-se fundamental para perpassarem os valores morais, éticos e de conduta em sociedade. Tornando-se a educação um processo de moldar comportamentos, atingir uma finalidade desejada.(Bobbitt, 2004).

Os alunos segundo a professora X em uma das perguntas são descritos “pobres que não tem pais que ajudam no dever de casa e não querem saber de vim na escola pra saber as notas dos filhos. Eles só vem quando fazemos algum evento como dia das mães e quadrilhas”.

Eles são em maioria pertencentes a famílias carentes, em alguns dos casos, vivem em ambiente cercados por drogas ou bebidas alcoólicas. Estes alunos se encontram na faixa etária que compreende a fase de latência, assim, a falta de participação dos pais neste contexto os deixam a mercê prontos para assumir qualquer valores que lhes são apresentados. No entanto, a escola é para eles nesta fase como instância social que tende a compensar a deficiência da participação dos pais no processo de educar, ou como mediadores para a aprendizagem do concreto.

## O CURRÍCULO

Como a educação para o aluno tem o efeito modelador sobre os comportamentos e direcionamentos das práticas em sociedades, então, está no currículo a base (objetivo, normas, conteúdos) que compõe a educação. Portanto, “o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos” (Bobbitt, 1918, p.12). Nessa perspectiva, o currículo desenvolvido na Escola Francisco Mendes Vieira é composto por disciplinas que partem da teoria à prática, com projetos em datas comemorativas e dinâmicas em sala de aula afim de internalizar nos alunos práticas de cidadania e normas da moral.

De acordo com Silva (2008):

Nas discursões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimentos, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (SILVA, 2008, p.15).

Ao ser questionada sobre: quais disciplinas a professora ensina temas que ajudam na formação de valores ? E qual a sua abordagem ? Ela afirma que: “ quando dou aula de religião eu procuro trabalhar a família e a vivência, o jeito certo de tratar o amiguinho, o irmão a mãe e o pai. Depois eles me contam como fizeram quando chegaram em casa. “

Assim, quando foi verificado na metodologia de ensino da professora uma proposta interdisciplinar que visa abordar na sala de aula elementos que fazem parte da identidade do aluno, ou seja, de fatores que constituem a sua subjetividade, também encontramos um ambiente de aplicação dos conteúdos internalizados por eles. Com isso, ao ensinar em sala de aula uma temática que se encontra no cotidiano a professora modifica a ação do aluno sobre o ambiente.

Essa modificação pode ocorrer como sendo positiva ou não, no entanto, uma vez direcionada pela professora o intuito é promover um resultado como sendo uma ação construtiva. Dessa maneira cumpre-se a finalidade do currículo. Na turma 4ªA a sua eficácia é destacada pela professora não apenas através das notas obtidas nos testes avaliativos de alunos, como, também pelo comportamento, a evolução da linguagem em sala de aula.

## **SUBLIMAÇÃO**

Porém, o currículo não parece ser autossuficiente para que ocorra uma modificação nas ações dos alunos, assim, o mesmo torna-se indissociável do momento em que a educação esta veemente ligada a formação do individuo como ser moral. Sua estrutura esta fundamentada não apenas em uma necessidade, como, nas características do momento em que sua finalidade é estabelecida.

Portanto, sua estrutura durante a latência deve corresponder às características tanto físicas como psicológicas dos alunos, pois, assim os mesmos terão uma base de conhecimentos que ressalte o direcionamento mais adequado para qual deverá ocorrer a sublimação dos pensamentos impuros e desejos. De acordo com Freud (1905):

Os historiadores da cultura parecem unânimes em supor que, mediante esse desvio das forças pulsionais sexuais das metas sexuais e por sua orientação para novas metas, num processo que merece o nome de sublimação, adquirem-se poderosos componentes para todas as realizações culturais. (Freud, 1905/1996a, p. 168)

Como nos referimos a uma educação que promove o desenvolvimento tanto da moral como das realizações culturais, parece viável admitirmos que o currículo aborde conteúdos

humanísticos, ou seja, esses serão encontrados em disciplinas de carácter pedagógico e humanista. No depoimento dado durante a entrevista, a professora X nos informou que seguir o currículo da escola não era suficiente, tornou-se necessário que interviesse em uma das disciplinas mudando a abordagem que normalmente é dada em sala de aula e, como consequência a estrutura curricular.

O que é feito nas disciplinas para que haja maior interesse e desempenho dos alunos? De acordo com a professora X: “nós damos para os alunos que fazem as atividades em casa e são importados, estrelinhas de mérito. Depois que começamos a fazer isso muito dos alunos mudaram, ficaram mais prestativo a aula e comportado.”

A intervenção da professora em sala de aula se dá por meio de conversas, em alguns dos casos são particulares intervindo sobre a vida do estudante direta e subjetivamente. Nesse aspecto a temática surge como proposta de encaminhamento para relações já estabelecidas, ressaltando-as como ação construtiva no convívio em sociedade. A proposta de mudar a metodologia de ensino em uma das disciplinas foi direcionada para a de Ensino Religioso. Assim, foi substituído a tradicionalidade que envolve o ensino de orações, ou algo direcionado a fé, por discussões e debates que envolvem a moral, família, convívio em grupos de amigos, e ética.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, mais que uma simples verificação da teoria curricular, de suas implicações para a formação, conseguimos aprofundar na temática criando laços com os aspectos maturacionais na teoria freudiana. Os esforços para a realização da pesquisa com alunos no período da latência não foi uma escolha arbitrária, pois, compreende o momento em que a importância do meio social a qual estão inseridos recai sobre o mesmo como uma moldagem da sua identidade.

A escola por apresentar uma carência estrutural e econômica para produzir incentivos na educação, surpreende ao conseguir compensar essas deficiências através de uma prática pedagógica e interdisciplinar vinculada ao lazer das famílias e alunos. Os eventos em datas comemorativas por exemplo, se traduz como um lazer e uma forma de engajamento dos pais para participarem da vida escolar de seus filhos em uma fase de tamanha importância.

Por outro lado, há os eventos direcionados apenas aos estudantes como um complemento de disciplinas de carácter pedagógico e humanista, nesse sentido os eventos são em sua maioria palestras e conversas sobre temas que envolve a sua formação em sociedade,

e adequação ao seu meio cultural. Portanto, é possível verificar uma rica ligação entre o currículo e a latência, ao deixar evidente as respostas dadas pelos alunos a partir do momento em que a professora X propõe em sua metodologia uma alteração no currículo.

Quando se optou por adotar uma nova perspectiva na disciplina de Ensino Religioso, os resultados da combinação entre a importância entre o currículo com novos conteúdos e objetivos a serem discutidos durante uma fase de maturação e desenvolvimento da identidade. Assim, as mudanças no comportamento e desempenho destacadas pela professora durante a entrevista indica que a internalização que ocorre normalmente durante a latência é reforçado pela escola, em casos em que há maior dedicação para uma educação voltada para a formação moral a mesma se desenvolve de maneira mais concreta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões até aqui nos permitiram reconhecer na educação escolar uma importância já mensurada, no entanto, as leituras em Freud e Silva nos deram ênfase a reconhecer um momento em específico do processo educativo. Essa ênfase não passa a existir somente por um fator, aqui reconhecemos que a estrutura do currículo da escola durante o período de latência é voltado para um ensino baseado na teoria à prática. Assim, o mesmo tem papel fundante para direcionar o conteúdo a uma situação real.

Na sua estrutura curricular foi encontrada a componente chave para a resolução do objetivo do presente trabalho, neste caso uma disciplina responsável pela formação de aspectos morais que se situam na sociedade em que o aluno se encontra. Neste caso foi o Ensino Religioso a disciplina fundante que direcionada durante uma fase maturacional específica teve como resultado segundo a professora, alunos mais engajados, participativos direcionados a uma formação moral dentro dos parâmetros da sociedade.

Embora, a pesquisa apresente um caso em que há um sucesso no desenvolvimento do currículo voltado para ressaltar as características de adequação dos valores morais durante o período de latência “Um discurso sobre o currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo “tal como ele realmente é”, o que efetivamente faz é produzir uma noção particular de currículo” (Silva, 2010, p.12). Ou seja, o currículo muda de acordo com a realidade a qual ele se encontra. Portanto, generalizar os resultados seria imprudência a menos que, um currículo fosse criado a partir de uma amostra geral de dados.



## REFERÊNCIAS

BOBBITT, John Franklin. **O currículo**, Cornell University Libary, 1918.

BOBBITT, John Franklin. **O currículo**. Lisboa: Didática, 2004 (tradução de Joao Menelau Paraskeva). Coleção Obras de Referência.

FREUD, Sigmund. (1996a) **Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad. Vol.7, pp.118-229). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)

FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias sobre a psicanálise (parte III)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud, volume XVI. Editora: Imago.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. -2. ed.-Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. -3. Ed. -1. Reimp- Belo Horizonte: Autentica, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.